

ABSCISÃO FOLIAR COMO DEFESA CONTRA GALHAS: O TAMANHO DA FOLHA É DIRETAMENTE PROPORCIONAL AO CUSTO DESSA ESTRATÉGIA?

Caroline C. Arantes, Fernando Gonçalves, Heloisa Dantas Brum & Paulina Gordon

Agentes galhadores afetam diversos processos fisiológicos da planta hospedeira, formando tumores conhecidos como galhas. Para uma planta parasitada, pode ser vantajoso realizar abscisão da folha atacada, ainda que a perda da folha represente uma redução em sua capacidade fotossintética. Esta redução é ainda maior em plantas que possuem folhas grandes, pois a taxa fotossintética está diretamente relacionada com o tamanho da folha. Investigamos se plantas com folhas maiores mantêm suas folhas com galhas mais frequentemente do que plantas com folhas menores, pois esperamos que em plantas com folhas menores haja maior frequência de abscisão como defesa contra galhas. Realizamos o estudo em um fragmento de 100 ha em floresta de terra firme na fazenda Dimona, Amazônia Central. Amostramos três indivíduos em estágio juvenil de 12 espécies de plantas arbóreas pertencentes a 12 famílias. Sorteamos cinco folhas totalmente expandidas de cada indivíduo e medimos seu comprimento e largura para determinar área foliar média. Observamos cada indivíduo e registramos a presença de galhas em suas folhas. Relacionamos a área foliar média de cada espécie com a presença de galhas através de uma regressão logística. Dez famílias apresentaram galhas e não houve relação entre área foliar e presença de galhas ($t = 1,1$; $p = 0,26$). Como não é vantajoso para o agente galhador parasitar uma folha com tempo de vida menor que o seu, sugerimos que estudos futuros investiguem a relação entre presença de galhas e longevidade foliar, já que esta talvez explique a incidência de galhas melhor que a área foliar.